

# GAZETA



## PERNAMBUCAANA

Dai na paz as leis iguaes, constantes  
Que aos grandes não drem o dos pequenos.  
E todos teres mais, e nenhum menos.

CAMÕES. I.º. Cant. IX

N.º. 9]

MARÇO 15 1823

[Presso 160 rs.

**E**SPINHOZA, e arriscada tarefa he a de hum Escripitor publico, e mormente em as crises perigosas: se elle quer desempenhar o seo primeiro dever, a imparcialidade, e narrar os successos despidos de toda a prevensam, e caprixo acha mil escolhos que topar; ganha as mais das veses o odio de ambos os partidos se acaso nam inclina-se a favor de hum delles, e se faz pender para hum dos lados a balansa da justissa atrahe sobre si irremissivelmente a desafeissam, e o odio do partido decahido; este o caso em que nos achamos, quando tentamos fallar sobre os desgraçados successos desta malfadada Provincia, que tiveram lugar desde o dia 21 do mes passado até o 1.º do presente.

Sem nos importar-mos porem de cahir no desagrado de huma porsam de homens que tem feito nam menos que reduzir esta Provincia ao estado o mais deploravel, nos protestamos pelo que hã de mais sagrado narrar todos os successos que tiveram lugar em ditos dias, sem que nos embarace de fallar-mos com toda a imparcialidade o haver-mos concorrido com as nossas fracas forças para se restabelecer a ordem. Ao Céu tomamos por testemunha e a todos os homens bons aos quaes rogamos queiram examinar-nos se nos delisar-mos da carreira da verdade, e da justissa.

Como seja de mister para dar-mos huma exacta conta destes successos fixar-mos hum tempo do qual suppomos vir a cauza primaria delles, nós nos remontaremos à deposissam do Governo passado.

Deposta pois a Ex-Junta do Governo desta Provincia em o dia 16 de Septembro do anno passado á forsa das armas, illudida por alguns homens, cuja sêde de governar era excessiva, entre os quaes se distinguiram mui pronunciadamente o Desembargador Bernardo Jose da Gama, José Fernandes Gama, Francisco Ludgero da Paz, Joaõ Francisco Bastos, e outros, como mostraremos ao depois; á titulo de que ella nam havia querido annuir aos successos entam muito recentemente apparecidos em as Provincias do Sul, teve lugar a elleissam de hum Governo temporario composto de 5 membros cujo Presidente foi Francisco de Paula Gomes dos Santos, hum dos principaes auctores de quantas desordens haõ apparecido nesta Provincia, como a diante se verá, o qual durou até a elleissam de hum Governo Provisorio por alguns Elleitores de Parochia entam congregados para a factura dos Deputados para a Assembleia Constituinte e Legislativa do Brasil. Teve mais lugar a elleissam de Pedro da Silva Pedroso para Governador das Armas, á pouco chegado de Lisboa por hum tal pardo Lisboa (\*) Sapateiro que gritou em o Campo do Erario ser elle capaz de hum tal Cargo, á cujo grito nam se corou a nossa Tropa de corresponder, sem outro merito, que haver de hum golpe de mão destruido hum partido que se hia formando em Olinda á favor do Governo deposto poucos dias depois da sua deposissam.

Feito pois hum Governo Provisorio pelo methodo já dito

(\*) Depois de estar composta na Tipografia esta passagem soubemos que o tal Lisboa nam he pardo, e sapateiro, e sim hum Soldado Eúropeo, o qual depois de ter pegado a labia de — Viva o Nosso Governador das Armas Pedroso — riu os cabelos, e disse — Que felis lembrança! —

de 7 membros, dos quaes dous nam quiseram aceitar por motivos que até agora nam sabemos nam cumpria a Provincia outra cousa que reconhecêlo, e obedecer-lhe; assim se fez, ella o obedecia, e cada qual tratava de a sustentar como a primeira auctoridade. Entretanto Pedro da Silva Pedroso, que havia sido por hum methodo ainda nam ouvido feito Governador das Armas foi reconhecido tal pelo Governo com a condicçam expressa de ser-lhe em tudo subordinado. Este Official aventureiro, sequioso de fortuna, e talvez para melhor desempenhar os fins á que o tinham enviado as Côrtes de Lisboa, como hé notorio, tratou de ganhar a confiansa dos seôs Soldados, introduzindo a licença, e a insubordinassam em huns, e dando postos á outros: em quanto porem nam estava totalmente de posse della fingio obedecer as determinassoens da Junta, mas esta obediencia foi ephemera, e depressa conscio do partido que tinha se oppoz abertamente á Junta em toda as suas ordens, e mandatos: eis as duas Auctoridades em opposissam e cada huma tentando dobrar o colo da outra. A Junta do Governo composta de homens dos quaes alguns gosavam de huma popularidade immensa, e tinham em seo favor a opiniam publica, podera ter de todo embarastado as desgrassas, á que estava eminente esta Provincia pela preponderancia de Pedroso, senhor das Armas, e com hum partido que posto que da mais vil ralé, com tudo era assàs poderoso, se nam tivesse em seo seio hum membro, amigo intimo de Pedroso, e que segundo nos consta participava-lhe todas as medidas que a Junta tomava, o que muito concorria para serem-lhe frustados todos os seôs planos, e que se oppunha animosamente a tudo que crusava com os interesses de Pedroso, que eram tambem os seôs; este era o Snr. Francisco de Paula Gomes dos Santos.

Assim andavam as cousas, e o desgosto era geral: diversas foram as veses em que foi o Governo insultado em seo proprio Palacio, nam disemos já por Pedroso, mas por aquelles de seôs satellites que o rodeiavam. Emfim o Governo havia perdido toda a sua Dignidade; e Pedroso cada ves mais se hia fortificando, e mantendo no mando mal adquirido.

Timido nam obstante de que o seõ pouco, ou nenhum merito hum dia conhecido pelos illudidos, que o cercavam, o fisses despresado delles, pois em regra o malvado, e o criminoso no maior auge da sua ventura sempre teme a sua queda, e cada dia forja, e edifica novas basês para escorar-se, lansa mão de hum Jacinto Severiano, rabula, homem immoral, e criminoso que tem visitado por veses as Cadêas de Iguarassù, Olinda, e Recife, que lhe aconselha a prisam de cento, e tantos Europeôs: ellas se fazem, e este passo tam indigno, arbitrario e criminoso, que era vedado á hum Governador das Armas, sem ordem da Junta do Governo, foi ollhado como huma aççam meritoria, e atrahio-lhe a affeicam da canalha, e ralé, tanto mais, quanto esta somente se nutria nos malles, que soffriam estes homens pacificos, que posto que outrora oppostos aos nossos sentimentos, com tudo hoje unidos á nós so curavam dos nossos, e seôs interesses: este passo bastaria para o sustentar quando mais arriscada estivesse a sua existencia politica; e a experiencia o provou, d'ahi por diante toruando-se mais crescido o seõ partido.

O Governo, e todos os homens bons oppuseram-se á este crimino-issimo attentado, com quanto elle quises e justifiçal



disendo ter-lhe sido representado por 50 rapases dos mais Patrioticos sentimentos, que até hoje nam sabemos quem foram, tendo a sua testa hum literato, o tal rabula Jacinto ignorante dos mais simplicios principios de Jurisprudencia, e conseguiu-se por em liberdade á todos os Europeos que tinham sido presos, deliberassam accordada em hum Conselho que para isso foi convocado pela Excellentissima Junta do Governo, nomiando-se hum Commissam de homens probos para conhecerem das suas conductas, que foram julgadas nam criminosas; procedimento assas legal, que nam pode ser taxado de arbitrario, e despropozito para contrariarlo.

Este accordo desagradou a populassa, e offendeo ao melindre de Pedroso, o qual vendo-se contrariado urde novas tramas, e em hum Conselho cujos vogaes eram o ressentimento, o odio, e o crime, que o chamava ao castigo, se dicide lansar maõ do bordam a que se arrimaram os Regos, os Aveleses, e Madeiras. Assoalha que o Governo quer estabelecer huma Republica Democratica. Emissarios foram mandados para diversas partes desacreditar o Governo, e grande parte tiveram nisto os Snrs. Francisco de Paula, Ludgero, Bastos &c. aquelle escrevendo para Goiana, como nos consta, disendo que estivessem alerta os Goianeses porque o Recife ia proclamar huma Republica, e assignalando como Chefes principalmente os Snrs. Morgado do Cabo, e Manoel Ignacio seos colegas, estes apontando diversas pessôas deste Recife que ou em suas casas davam clubs republicanos, ou assestiam a elles nas de outros. Nos nam fomos isentos desta calumnia. Constou-nos por varias veses que os Snrs. Ludgero, Bastos, e Paula convocavam pessoas para atacarem a nossa casa, porque á ella concorriam os mais dos dias algumas pessôas das mais conspicuas deste Recife, o que nos obrigou ate em particular a queixar-mos-nos aos Snrs. Presidente do Governo e Morgado do Cabo, que fallando ao Sr. Paula, nam duvidou confessalo, disendo que suppuha ser a Sociedade Patriótica: isto constou-nos; talvez nam seja muito exacto.

Chegou emfim a tal ponto o descaramento, o insulto, e o crime que o mesmo Pedroso officiou, ou bocalmente ordenou ao Ouvidor do Crime Ozorio para proceder a huma Devassa contra os ditos dous membros do Governo Snrs. Morgado, e Manoel Ignacio!!! Prasa aos Ceos que o tal Ministro nam sendo tam instruido dos seus deveres procedesse á ella, e veriamos que elle, e o sêo Conselheiro Paula seriam os criminosos, como succedêo sahir o infame Madeira em a Bahia em a devassa que se procedêo pelos successos de 19 e 20 de Fevereiro do anno pasado.

Se alguém havia em Pernambuco que projectasse huma Republica Democratica nos nam sabemos, e sim quem de facto a estabelecção e sustentou por 9 dias; este foi o rebelde Pedroso como adiante veremos: Se o Governo era Republicano toda a Provincia o era. Os Proprietarios, os Negociantes os Empregados, emfim todos os homens bons eram quem rodejavam o Governo. Estes eram os Republicanos; e os sustentaculos do Throno Imperial eram Pedroso, Custodio, João Ricardo Capitão, Caninana, Lãnoia, Bernardino, Calengas, &c. &c. &c. ? os mesmos que só podiam figurar em huma republica, nam disemos das que tem apparecido, porque o malvado poucas veses figura por muito tempo; mas na que estabelecção Pedroso nos 9 dias da sua Dictadura, ou Diun-Virato (1)

O mesmo Sr. Paula chegou á hir a Goiana indispo-la contra os ditos seus Colegas, mas infelizmente foi crido de mui pouca gente, e chegou a sua animosidade a ponto de dirigir cartas para o Rio de Janeiro aos Ministros de Estado, e talvez ao Imperadôr, como he notorio, a quem o seo socio Bernardo Jose da Gama apresentou huma relaxsam dos Republicanos de Pernambuco, que deveram sahir desta Provincia, mãs grassas ao Nosso Imperador que conhecendo a adhesam dos Pernambucanos á Grande causa do Brasil, nam ddo pela denuncia, e até apresentou-a ao Conselho de Estado, onde sabemos por carta haver o dito Gama sido envergonhado, e ser apresentados os seus crimes.

Houve mais em a noite do dia 8 de Janeiro hum al'arma mandado pelo Pedroso, que poz em convulsam toda esta Praça, aterrando os seus pacificos habitantes, tanto mais, quanto

a rale espalhava vos es, que eram o preludio da lamentavel, em a qual Pedroso acompanhado de hum montam da gente mais vil vagava pelas ruas, gritando contra o Governo, proclamando-se o Benemerito da Patria, e disendo que o Governo das Armas que estava a chegar mandado por S. M. I. era concunda, e que nam devera ter entrada, nam se esquecendo ganhar a seo partido huma grande multidam de pardos, e pretos indiscretos disendo-lhes, que o seo sangue era o mesmo que lhe corria pelas veias, que elle por querer sustentar os seus direitos de liberdade, e igualdade estava mal visto do Governo, e dos brancos. Muitos pardos, e pretos porem honrados e conhecendo o mal, que elle lhes preparava, nam prestaram ouvidos as suas declamações, e seo comportamento tem merecido o aplauso de toda a Provincia, entre os quaes vemos os Pretos Major Ricardo, e Agostinho, os Pardos Major Emanuel, Bernardino Serpa, Capitam Ignocencio, e outros muitos que seria longo enumerar.

Ao aspecto de tantos malles, e já nam podendo por mais tempo supportar a Junta do Governo os insultos do Pedroso, dous de seus membros se demetiram pelo Manifesto que vai transcripso N. 1. Esta medida porem entregaria nas maos do tiranno o Governo da Provincia, de que já quase estava de posse, e entam que de malles nam appareceriam? e que de responsabilidades? Tornaram os ditos dous Membros à rogo, dos homens mais sensatos, e por deliberaçãõ d'hum Conselho, a reunirem-se, e hiam fasendo por sustentar aquella Dignidade que já era assas diminuta e fantasmagorica, mas que a conselhava a Prudencia mantêia até os ultimos instantes.

Estava-se neste estado, quando por ordem do mesmo Governo veio a esta Prassa o Commandante da Bateria do Porto de Galinhas requisitar certas cousas que lhe eram de mister. Como porem nam viesse com licença de Pedroso, o que parecia nam ser necessario, visto ter a do Governo foi preso, e tendo o Governo, para cuja Salla elle se retirou, querido saber o motivo da sua prisam, mandando indagar do Pedroso, eis que elle he requisitado pelo dito Ex-Governador. A Junta do Governo nam annuo immediatamente á hum tal pedido, e este passo bastou para que aquelle rebelde acarretasse 3 peças de Artilharia, e acestando-as para o Palacio, lhe mandou diser pelo seo Ajudante de Ordens, que elle ali estava com a Artilharia; e que queria o seo preso. O Governo lhe mandou diser que o mandasse pelir por huma Deputassam, que tendo lugar foi-lhe entregue o preso depois de o Governo haver feito escrever huma Declarrassam em que assignaram a Deputassam, Officiaes de Ordens, e da Secretaria que se achavam presentes, em a qual disiam haver entregue o preso por se ver á isso obrigado por 3 bocas de fogo, por cujo facto se considerava desde logo demittido: cuja declarassam nam vai agora transcripta, por nam a termos presente nesta occasiam, mas podemos assegerar que a lemos, e muita gente mais.

Este attentado o mais inaudito pedia hum severo castigo contra o delinquente. Era mister tirar as forsas que o defendiam para sem risco por-se em pratica o que se havia projectado. O Governo ordenou que na madrugada do dia 22 huma Patrulha do 1.º Batalham de Caçadores fosse apoderar-se da Artilharia, o que foi pontualmente executado pelo Tenente Santiago, sem a menor opposissam pela habilidade, e prestesa com que foi executada huma tal diligencia. Pedroso que sabe deste successo fuge cobardemente para a Povoassam dos Affogados, onde depois de hum toque de rebate reunio poucos homens, e tentou ali fortificar-se; obedeceõ-lhe, e se lhe reunio parte da guerrilha d'aquelle lugar, e das 5 pontas; desobedecendo-lhe completamete a do Jiquiã; com esta gente veio tentar a entrada em o Recife já defesa pelas Tropas da 1.ª e 2.ª Linha, que haviaõ acudido ao rebate por parte do Governo. Houve em o Aterro dos Afogados hum pequeno choque do qual Pedroso retirou-se de novo para a dita Povoassam, nam o podendo seguir na retirada a tropa vencedora pelo fogo que já a essa hora lhe fasia pela retaguarda alguns soldados do 3. e 4. Batalhaõ de Milicias.

Chegou aos Affogados o tal Quixote, e debulhado em lagrimas procurou mover a compaixam dos que o viam: quando mais desamparado, e esperando a cada momento ser preso, apparece-lhe hum filho de hum tal Servina, que o anima; vai as Candeas, traz huma peça, adquire cartuxame, e obriga aos ha-

(1) Governo de dous homens Pedroso, e Paula.



bitantes d'aquella Povoassam a armarem-se, e assim busca defender-se n'aquelle ponto, te que cheguem do Recife as tropas que eram do seo partido, para nelle entrar á fôrça das armas.

Quando mais descansados estava-mos na certeza de que o Pedroso seria breve preso, e deste modo ficariam suavizados os nossos malles, he quando alguns dos seus satellites entraram a aliciar as tropas que estavam em o Recife para lirem buscar o seo Governador de Armas, o que teve bom exito, fugindo ao principio alguns soldados em magotes, e ultimamente toda a mais tropa com dons gritos que a frente dellas deo o Ajudante de Pardos Bernardino de tal. Eis de repente derribados todos os castellos, o Governo desamparado, e apenas alguns Paisanos que o rodeiavam, havendo todos os mais se recolhido espavorido pelo estrondo das armas, e de vivas a favor do rebelde Pedroso.

Neste conflicto entra elle montado em huma peça em ar de triumpho; antes porem que elle entrasse os Membros do Governo se retiraram para diversos pontos. O Snr. Morgado para o Engenho Velho, o Snr. Presidente para o Guerra, os Snrs. Manoel Ignacio, e Jose Mariano para o Norte, e o Snr. Paula para o Poço da Panela; pesando-lhe a consciencia de haver tanto concorrido para todos estes malles; lamentando porem mais deixar a governansa que tantas desordens tinha feito para nella entrar. Immediatamente depois de haver entrado o Pedroso, manda-lhe diser o dito Snr. Paula, que estava em o Poço, e roga-lhe o mande escoltar por huma Patrullia de Cavalaria, que tendo lugar entrou nesta Praça dando mil vivas ao Pedroso, á cujas plantas se prostra, e com elle exerce o Governo da Praça com a maior indignidade, e baixesa. Entra a convocar os seus Collegas, expedir ordens as Camaras como se vê da sua Carta N. 2, e protestando ao Povo que cedo o Governo voltaria, suppondo que os mais membros, assim como elle, que tanta ambissam tinha de governar, breve se recolhessem para melhor dar cabo das suas pessoas; o que de facto se teria verificado, como ao depois se verá quando fiseram a sua entrada, sendo recebidos com fogo de metralha, havendo annunciado o Pedroso poderem recolher-se em o Recife onde os esperavam com os braços, e com o corassam. Proclamassam N. 3.

O Sr. Morgado do Cabo logo depois que chegou ao seu Engenho ali se apresentou hum numero excessivo de paisanos, militares, e a Companhia de Cavalaria de Olinda, que pediam nam desamparasse a Provincia, e seus habitantes a furia de hum Pedroso, e Paula. Reune mais seus dous Collegas o Senhor Presidente, e Secretario, e convocam as Camaras, e Auctoridades que todas affluiaõ para aquelle lugar; ao passo que se hia assim procedendo apparece mais o Esquadrão de Cavalaria, e logo depois Officio dos Commandantes do 1. e 2. Batalham de Caçadores, e Bravos da Patria, que estavam em marcha ás ordens do Governo.

Em hum estado tal nam cumpria ao Governo outra cousa que amparar a Provincia, e seus habitantes, que requeriam houvessem de protege-los. Com quanto se conhecesse a parte que havia tomado nestes desgrassados successos o Snr. Paula Gomes, com tudo foi convidado á reunir-se, cujo convite despresou como se vê da sua Carta N. 4. que depois analisaremos, acompanhada de outra de Pedroso N. 5.

O Sr. Manoel Ignacio que havia taõ bem sido chamado não ponde logo concorrer por ser precisa a sua presensa em o Norte, para onde tinha hido, e reunido grande numero de tropas, que podiam defender a Provincia de hum Tiranno, e ao Governo. O Snr. Paula porem que nam havia de todo arrefecido, nem perdido as esperansas de sacrificar a Provincia, e os seus collegas ao caprixo proprio, e de Pedroso, bota-se para o Cabo onde apparece convidando os mais Companheiros para entrarem em a Prassa, disendo que já tinha acomodado ao Pedroso, e o feito dimittir-se na pessoa do Coronel Jose Ignacio Alves Ferreira, mas infelizmente para elle nam foi crido; e a pesar de se ver rodeado d'aquelles aquem mais tinha offendido nam se cora de sustentar suas opinioens, menoscabando de Republicanos os homens mais probos, e que Pedroso nam devera ser preso, como hum acto indigno ao Governo: foi debatido; e descorçoando faz semblante de seguir os outros membros até o fim de todos os successos.

O Governo vendo que a sua estada em o Cabo era assas damnosa pela longitude se passou para os Praseres no dia 27, e

logo para o Jiquiã em a tarde do mesmo dia, onde já se achavam os Batalhoens de Caçadores, e mais alguma tropa. D'ahi em o dia 28 pela manha fez destacar o 2. Batalham, e Guerrilhas a tomar as 5 Pontas que teve lugar, sem opposissam, por haverem-se acantonado os rebeldes em o Campo do Erario; mandou-se mais tomar a Boa Vista pelo Capitam Manoel do Nascimento com huma patrulha de Caçadores, e parte das Guerrilhas, o que se conseguiu do mesmo modo.

O Governo teve noticia nesse mesmo dia de haver-se o Pedroso decididamente dimittido, e se recolhido a Casa da Camara a chamado da mesma, em consequencia fez a sua entrada em a mesma tarde com o resto da fôrça, mas vio-se na necessidade de se retirar para os Afogados, por quanto havendo Pedroso já annunciado em sua Proclamassam já apontada N. 3 o poder-se entrar, sem a menor opposissam, os seus satellites commandados pelo Major Custodio, e Porqueira no Campo do Erario receberam as nossas Tropas com fogo de Artilharia, em vez dos brassos, e corassoens, que felizmente nenhum mal nos fez; traissam a mais execranda, e digna do mais severo castigo.

A nossa Tropa á vista do que se passou tomou diversas pozissoens, e dispos-se para o ataque, nam podendo em hum momento ter-se apossado do campo do inimigo; o qual devia ter lugar ao amanhecer do dia 1. de Marso. Pela noute houveram seus tiros de peça, e fusilaria para a nossa Tropa, o que tudo inculcava o medo que tinham de que ella avansasse. As duas horas da madrugada foi conduzido preso para o Afogado por orden do Governo o rebelde Pedroso, e embarcado as duas para as trez horas da tarde para o Bordo do Brigue Escuna. O Forte do Brum havia sido occupado pela tropa de Pedroso. Ao amanhecer do dia 1 quando todos esperavamos que a nossa tropa assas entusiasmada, e valente rompesse pelo fogo inimigo, e se senloreasse do seo campo foi quando os rebeldes se reuderam á discripsam dos vencedores, deixando as nossas Tropas tomarem conta delle, e da Artilharia, saindo elles desarmados. O mesmo succedeo a Fortalesa do Brum, que foi evacuada sem ser mister preparativos para isso; e deste modo ficou o Recife desalojado pelo infame partido de Pedroso, isto hé os pontos que elle havia tomado, e de posse delle as Tropas que haviam com tanto valor, e coragem defendido sua Patria seus Concidadãos, e o seu Governo das garras de hum Tiranno.

A Junta Provisoria entam nos Affogados fez a sua entrada acompanhada de huma lusida multidam de Cavaleiros, e entre mil vivas, e aplausos, que das ruas, e varandas lhe prodigalissavam se dirigio para a Salla das Sesoens donde tem dado as mais energeticas providencias, e continua a dar para socego da Provincia.

Esta a verdadeira historia dos successos que tiveram lugar em o Recife; acompanhada de algumas breves reflexoens, que julgamos de mister. Nam fallamos em o numero dos mortos desde o dia 21 até o 1. do presente mez por nam sabermos ainda, podemos asseverar porem que nam passaram de 10. assim como o dos presos, o que faremos huma vez inteirados.

DOCUMENTOS.

N. 1.

MANIFESTO.

Os abaixo assignados, Membros da Junta Provisoria do Governo da Provincia, conciderando a nullidade, a que se acha redusido o referido Governo, a ponto de ser contrariado em suas deliberassoens por sediciosas animosidades do Governador de Armas, nam podendo suportar a impotencia, em que estam de por em acçam aquellas providencias, que lhes parecem contrahentes ao bom regime dos Povos, que por voto geral de seus Representantes lhes confiaram a defensam e garantia de seus sagrados e naturaes direitos: altamente declaram a aquelles de seus Collegas, que ficão permanecendo no Governo, aos bons Cidadãos habitantes desta Praça e a Provincia inteira, que de hoje em diante já mais seram presentes, e nem tomarem mais



parte nas decisoes do Governo, nam lhes devendo esta sua spontania abdicassam ser contada em pretexto de se quererem evadir aos penosos encargos do servisso Publico; por quanto assas provas tem dado aos seus Compatriotas de decidido patriotismo e desinteresse, e em confirmassam destes sentimentos elles se offerecem voltar a tomar assento no Governo, logo que tenhaõ cessado os tumultos populares, que empecem a sua marcha, e que esta Junta Provisoria seja de facto reconciliada e respeitada como a primeira e superior Authoridade da Provincia, e nam abalroada e coarctada por hum Governador das Armas despotico, o qual prevalecendo-se da prepotencia da forsa armada tem ultimamente deteriorado sensivelmente a representassam do Governo Civil, obrando com insciencia, e athe com desprezo das Ordens do Imperador, que manda que o Governador das Armas seja subordinado a Junta do Governo, do que tem sido testemunha esta Prassa com susto e horror, de cujas desordenadas medidas e tresloucados arbitrios e infrassoens as Ordens de S. M. I. protestam os abaixo assignados de nam ter sido de alguma sorte participantes. Recife de Pernambuco em 10 de Janeiro 1823.

Francisco Paes Barretto.  
Manoel Ignacio Beserra de Mello.

N. 2.

**R**ECEBI o Officio de VV. SS., e estando a montar à Cavallo para lhir tratar deste negocio com VV. SS. pude conseguir do Illustrissimo Snr Governador das Armas acabar com tudo, e escrever-se ao Governo que entrasse com toda sua gente, e a tropa, que se supunha armada contra a gente, que cercava o Governo, se acharà postada para receber o Governo, e cortejalo: exaqui o estado das cousas: exaqui o fructo dos meos trabalhos, e dos bons homens desta Prassa, que se tem interessado nas nossas desgrassas: cessem todas as medidas, que VV. SS. projectassem, e desvaneçam-se todos os sustos, e horrores, que se suscitaram com a triste ideia da guerra. Deos Guarde a VV. SS. Sala do Governo de Pernambuco 24 de Fevereiro de 1823.

Illustrissimos Snrs. Ouvidor Geral e Corregedor da Commarca de Olinda, e mais Officiaes da Camara da mesma.

Francisco de Paula Gomes dos Santos.

N. 3.

**C**IDADAOONS, o Governo Militar se esta entendendo com o Excellentissimo Governo Civil, que respeito, e quero que seja respeitado; eu vos prometo, que farei todos os sacrificios para que se restitua a ordem, e tranquillidade, cuja falta me tem magoado tanto, quanto nam sei explicar. Cidadaoons o Excellentissimo Governo Civil vai entrar para exercer as suas funcões na Salla da Sessão conforme o costume, e hade achar, em lugar de resistencia, que pessoas mal intencionadas presumião haver, os brassos e corassoens dos amantes da causa do Brasil, que elle e eu adoramos: Viva a nossa Religiam, Viva o nosso Imperador, Vivaõ as Cortes Brasillenses, Vivaõ os Cidadaoons amantes da causa do Brasil, Viva o Governo Civil. Secretaria do Detalhe 25 de Fevereiro 1823.

Pedro da Silva Pedroso.  
Governador de Armas.

N. 4.

Illustrissimo e Excellentissimo Snr.

**D**EPOIS de lhe ter escripto huma Carta, e Pedroso outra, em que confessava o seo erro, e queria remedialo, recebe agora a de V. E., a quem rogo mude de rosolussam, entre na Prassa com todos estas pessoas que estam a seo lado, que ca o esperare-

(4)

mos triunfante, esse he o unico triunfo, que mens censatos lhe desejam, e aos mais Compatriotas principiou a entrar a paz, e ella se restabelecerà de todo com a presensa do seo Governo, a Provincia nam quer outro: o Pedroso tem se arrependido: e eu nam desejava faser sangue na Capital, nem cahir no mesmo erro, que condemnei nos nossos antecessores. A uniam, a identidade dos Governos, e de sentimentos por tam poucos dias, emquanto chega o Governador de armas, he so o que pode agradar à Provincia, e nunca serei de parecer que se ataque a Capital: e pese bem esta açam, e verà a consequencia terrivel, que dahi se segue, os partidos, e as desordens: as cousas nam se podem levar presentemente, senam por bons termos; pelo contrario mereceremos a maldissam da Provincia em lugar da sua gratidam. Talves que as cousas tenham chegado à este ponto por lhes ter parecido a minha politica desagradavel: o estrondo de antes de ontem podia-se acautelar com 2 palavras, que eu quis mandar ao Pedroso, eo Governo nam o concentio; o que servira de pouparmos tantos desgostos, e ainda maiores teremos se se executar o plano, para que V. E. me convida: tudo está irritado por huma, e outra parte e aqui so servem os remedios acalmantes, e nam os asperos, que levem a irritassam ao grao de desespero e perdissam: ja escrevemos a todos os membros do Governo para se recolherem. Deos o Guarde muitos annos.

De V. Ex.ª

Colega amigo venerador e criado.  
Francisco de Paula.

N. 5.

Illustrissimo e Excellentissimo Snr.

**M**ERAS desconfiansas politicas fiseram estremecer o Corpe da Governansa, e aberta a brexa, entrou a intriga, que produzio os seus costumados effeitos: dividiu-se o espirito publico a favor das duas Authoridades, appareceram partidos, asedaram-se, foram às Armas, e que succedeu dahi? Principiar-se a derramar o sangue dos Pernambucanos; que desgrassa! Para se não continuar pois a derramar o sangue alheio, mas sim pacificar-se a commossam da Provincia, rogo a V. E. queira tornar à sua Sede: a Provincia os elege, a Provincia os quer, reconhece, e obedece: se ha dissensoens entre as Authoridades, que culpa tem o Povo; o pacifico Povo, que tanto confia no Governo da Provincia, para o pagar tam caro, e com o seu proprio sangue! Se eu os offendi como homem, como amigo da Patria desejo curar essas offensas, na expectassam de que V. E. tornando ao seu lugar, e eu, pela authoridade que me esta confiada, unido ao mesmo Governo, e de mãos dadas com V. E. trabalhemos para a felicidade dos Povos, V. E. dando as ordens, como lhes-competete, e eu empregando todo o poder das Armas com executalas, e em faser effectiva a sua jurisdissão, e respeitadas as suas Pessoas, e Authoridade, á qual reconhecho a subordinassam, que devo. Isto bastará, para pôr termo às dissensoens, e às desgrassas da Provincia.

Deos Guarde a V. E. Recife 23 de Fevereiro de 1823  
Illustrissimo e Excellentissimo Snr. Francisco Paes Barreto.  
Pedro da Silva Pedroso.  
Governador das Armas.

N. 6.

Meo bom Amigo.  
Rio 3 de Fevereiro de 1823

**A**TEAQUI tenho sempre tido saude, oxalà que outro tanto saiba eu de V. m. e de toda a familia.

Temos estado aqui aflitos com as noticias dessa infelís Provincia, e ainda assim o patife do Gama pertendeo faser ao Imperador crer, e a Jose Bonifacio, que nada havia: sabe ja, que como a elle se devem todos esses males, nam lhè fas conta que



am. Jose Bonifacio convocou huma conferencia  
com os Deputados de Pernambuco e Paraiba, e só  
o Doutorzinho das Alagoas; Filipe Neri, Miranda, Antonio  
Carlos &c. para tratar sobre os meios de acudir a esses males.  
O descarado Gama teve o despejo de negalos; o mesmo fes o  
Doutorzinho, e teve o desaforo de insultar o Governo passado  
em presenca de Filipe Neri, e Miranda: o Imperador estava en-  
tre portas. Mas tanto o Gama como o Doutorzinho foram so-  
lemnemente desmentidos: Joaquim Manoel, e Manoel Cle-  
mente poseram o Doutorzinho de calumniador, e o Miranda os  
pés de mentirosos, porque ambos foram insolentos, porque so-  
se tratava de remediar aquelles males, e nam era preciso hir bus-  
car mentiras, que nam vinhaõ ao caso. O mesmo Antonio Car-  
los, disendo o Gama hum insulto ao Doutor Augusto, levantou-  
se. partio com elle e felo calar. Se Jose Bonifacio nam atalha  
a coisa acabava em Bernarda, mas assim mesmo o Doutorzinho  
ficou tam abatido, que todos os mais apesar de irritados ficaraõ  
com pena: porem o Gama! Forte safado! ficou hum boca-  
dinho so envergonhado. O caso he, que com isto se descobrio to-  
da a intriga armada pelo Gama. Chegou aqui alegando servis-  
sos, e estando tudo em desconfiansa sobre Pernambuco protes-  
tou ao Imperador, que nunca essa Provincia esteve tão tranqui-  
la: intrigou os Deputados todos, fasendo-se muito bom com el-  
les para arrancar-lhes o seo modo de pensar, e hir diser ao Im-  
perador, ao qual deo huma lista de pessoas que deviam ficar a-  
qui retidas, e outras que deviam ser mandadas vir dahi para a-  
qui, em fim fes-se hum Bernardo Teixeira: cada hum que aqui  
chegava elle hia logo diser, que era Gervasista, para nam ser  
acreditado, como fes com Joaõ Xavier Carneiro que o mesmo  
Imperador lho disse: todos aqui estavamos mal vistos. O Im-  
perador no Conselho d'Estado, disse que o Gama lhe tinha di-  
to que havia comprado trinta e tantos votos, porque como so el-  
le era Constitucional Monarquico, eos outros eram Democratas,  
devia elle por forsa vir. Que modo de faser servissos, infaman-  
do os Eleitores!!! Bem empregado lhes seja, elles bem o co-  
nheciao. Tudo se descobrio agora, porque ja muita gente es-  
tava persuadida, que Gama era author das desordens de Per-  
nambuco agora que todos tem visto, que elle so trata de negar  
os factos, que agora ahi se passão, e tudo treme do estado dessa in-  
felis Provincia, tudo se tem voltado contra elle, Imperador, Mi-  
nistros, grandes, e pequenos: e como quando brigão os Com-  
padres descobrem-se as verdades; agora descobrio-se a cabala,  
que o malvado tinha armado. Está desacreditado, eos Gerva-  
sistas, como elles chamaõ acreditados. Resta agora que elle e  
Chico Doutor mandem intrigar tudo em Pernambuco e faser ser-  
vissos à canalha. O que he de lastimar he que a conducta re-  
voltosa do perverso Paula Gomes tem atrahido mil improperios  
ao Governo, que esta aqui com o nome de infame; e o mais he  
que elle deo motivo, porque estando tudo ahi nessa desordem  
que aqui consta por mil cartas, e ate por hum Protesto do Mor-  
gado, e huma carta de Jose Mariano, teve o criminoso descui-  
do de diser no seo Officio ao Ministerio, que tudo estava tran-  
quillo, e socegado: de sorte que o Imperador, e Joze Bonifacio  
ficaram irritadissimos contra a Junta. He triste a sorte das Jun-  
tas de Pernambuco! Se ella desse parte Paula Gomes hia di-  
ser a Pedroso, e havia o diabo. Mas em todo o caso fisesse o  
seo dever: eo pobre Morgado sem ter culpa de nada pagando  
com elles. Deos permita que ja tudo esteja em melhor estado.

Entre tanto espero occasioens de mostrar que sou.

Seo obrigado Amigo e Criado.

&c.

Tendo findo de narrar-mos os acontecimentos, como havi-  
amos promettido, apoiando alguns dos factos pelos documentos

(5)

transcriptos, resta-nos dar a rasam porque classificamos de auc-  
tores destas desgrassas os Senhores Desembargador Gama, Joze  
Fernandes Gama, Francisco Ludgero da Paz, e Joam Francisco  
Bastos, o que faremos apontuando alguns factos que por notori-  
os, nos dispensam de autenticalos.

Vivia, esta Provincia de todo satisfeita, ao menos tranqui-  
la quanto era compativel com o estado das cousas, quando aqui  
chegou do Rio de Janeiro o Desembargador Gama; sua chega-  
da foi agoirada, como preludio das desgrassas que logo depois  
appareceram: conta-nos que elle viera incumbido de remetter  
às Camaras do districto certos papeis chamando-as ao reconhe-  
cimento, e obediencia a Regencia do Snr. Principe D. Pedro,  
mas este passo, que inculcava adhesão a Grande causa do Bra-  
zil, foi contrariado logo immediatamente pela linguagem com  
que fallava, desacreditando a conducta do Ministerio do Rio de  
Janeiro: e nam sabemos porque diabolica politica nam tratava  
ao Snr. Joze Bonifacio, se nam por — Corcunda, e Servil — o  
que tendo chegado aos ouvidos da Ex Junta do Governo fes,  
que ella, e todos os bons homens vacilassem em decidir-se por  
hum negocio, em que o primeiro que nelle figurava, era, como  
disia o dito Gama — corcunda, e servil.

Deste estado de incertesa á que elle mesmo tinha redusido  
a Junta tirou motivo para desacreditala, de desafecta, e inimi-  
ga da Causa do Brasil. O odio que se tinha aos procedimentos  
do Congresso Portugues, e a ambissam em que estavamos por  
adherir a causa das Provincias do Sul, fes que pessoas de juiso  
pouco seguro cressem de leve quanto elle disia. Nos mesmos ti-  
vemos por muitas veses occasiam de o ouvir-mos, e protestamos  
que a sua linguagem era sanguinaria, e criminosa quando versa-  
va sobre o Governo da Provincia: insinuava que o Governo  
devera ser deposto; e que qualquer podia ate assassinar a Ger-  
vasio Pires, que devia ser considerado, como banido. A moc-  
idade pouco inexperta lhe dava ouvidos, e breve estava á chegar  
o momento de consumir o seo plano. Eutretanto para mais  
plausivelmente conseguir os seus fins fes que de Goianna viesse  
huma Deputassam da parte da Camara, inquirir do Governo o  
motivo porque se nam havia declarado a favor da Grande causa  
em que se haviam empenhado as Provincias do Sul. Foi hum dos  
membros della o Snr. Francisco de Paula Gomes, que taes cou-  
sas armou, e urdio taes trammas, que antes que o Governo desse  
a resposta que exigiam appareceo as tropas em armas, e foi o  
Governo deposto, sem outra formalidade, recebendo em paga  
dos seus grandes servissos a Presidencia do Governo Tempora-  
rio, que teve lugar, em quanto alguns dos Elleitores congrega-  
dos para a Factura dos Deputados, tratavam da elleissam de  
hum Governo Provisorio, de que foi elleito Membro pelas a-  
meassas e bravatas de hum celebre official Jose Candido, que  
gritava em Olinda, em o acto da elleissam, que se nam sahisse  
Membro do Governo o Doutor Paula aTropa arrasava tudo.  
Sahio mais Elleito Deputado para as Cortes Brasileiras, que não  
aceitou por dispensa da Excellentissima Camara de Olinda, e  
por lhe faser mais conta entrar na governansa.

Nam sahio porem Presidente do Governo Provisorio, como  
esperava o dito Snr. Desembargador Gama, e sim Deputado em  
Cortes, para isto mesmo sabe Deos que de cousas nam haveriam  
Pela Carta que transcrevemos N. 6. que recebemos do Rio, e  
à que damos todo o credito se pode ver os seus crimes já paten-  
tes ao mundo, e ao Nosso Defensor, a quem congueiu illudir  
por tanto tempo: ella nos isenta de mais fallar-mos sobre hum  
tal homem: Toda a Provincia o conhece, e nos nam devemos  
cansar os ouvidos dos leitores com repetissoens. So lembramos  
por fim que a vista do comportamento de hum tal homem seria  
do nosso dever cassar-mos o diploma que lhe havia-mos confiado  
de Deputado, visto ter-se mostrado incapaz de huma tam hon-  
rosa commissam.

Nam tinham menos sede de governar os outros seus compa-  
nheiros Jose Fernandes, Ludgero, e Bastos. Todos tres forão  
motores da deposissam da extincta Junta, todos por interesse



pessoal, e nenhum por amor da Patria. O primeiro inimigo antigo de Gervasio, arruinava-lhe o credito em toda aparte onde se achava; e com o sêo modo atroador, e embravecido conseguio desacredita-lo, hum dos socios da casa de Ludgero, e dos Conselheiros de Pedroso. o 2. fazia outro tanto porque elle nam quiz annuir à que fosse lausado fora de Escrivam Deputado o Soriano à titulo de Corcunda; nos mesmos fomos testemunha, estando hum dia em casa de hum dos membros do Governo, do que acabamos de diser: apresentou-se elle em a mesma occasiã pedindo para que o dito Membro se empenhasse no bom exito de hum requerimento, que havia feito, ou pretendia faser em que requeria a sua reforma, cuja causa sendo inquirida, confessou ser, a de estar Soriano Escrivam da Junta; o que nos motivou riso. Foi hum dos que em hum Conselho que se fes em sua casa, para se tractar da deposissam da presente Junta do Governo, disse estar tudo nas maõs do Sr. Paula, porque com huma viagem que elle fizesse a Goianna estava tudo arranjado ao que respondeo o Taumaturgo; *Nam seja essa aduvida, cu lá hirei*; e de facto fez a viagem.

Estes são os Patriotas, que se jactam de Benemeritos!!! Infelizmente nenhuma das tres pretensõens que intentou pôde conseguir — Escrivam da Junta, Membro do Governo, e Deputado em Cortes: muito nos admiramos nam haver a Excellen-tissima Junta feito prender este homem contra quem grita a Provincia, assignalado como hum dos mais perigosos membros do Quintum Virato.

O Sr. Bastos, alem de mil intrigas que urdia contra o Governo passado teve a animosidade de apresentar-se em o Campo do Erario no dia em que as Tropas estavam em armas para a deposissam da Junta, e diser aos Soldados — Camaradas vocês devem ter meia pataca de soldo, e eu nam preciso de 1:000\$000 rs. para servir a Patria. — Que bello methodo de inculcar-se para Membro do Governo! e mandou ate dar mantimento aos soldados a sua custa, para assim captar-lhes a benevolencia; e mostrou-se offendido de alguns Elleitores pelo nam haverem elleito membro da Junta presente. Infelizmente para elles, sendo assas conhecidos por seos factos nam poderam conseguir o resultado dos seos trabalhos.

Como nam podessem n'aquelle tempo conseguir empolgar a auctoridade de governar, mettem-se neste com Pedrosu, a conselhao-no em todos os passos que elle deo, e tramaõ a ruina da Junta presente, á titulo de Republicanos os seos membros, a excepção do Sr. Paula, para que deposta ella, sob a influencia do Pedroso elles fossem os elleitos membros para a nova Junta. Consta-nos porem que o ultimo, isto hé o Bastos nam entrou, nem teve parte directamente nestes ultimos successos, no que mostrou ter mais espertesa que os outros seos colegas.

Tendo pois dito de sobra para quem tanto como nos esta informado de todos estes successos, resta-nos afinal pedir a attentam dos leitores sobre os Documentos N. 2, e 4. Do primeiro ve-se a attitude que tomou huma fracsam da Junta Provisoria; ordena a Camara que cesse todas as medidas que ella tiver tomado, e que passa à tratar com ella sobre os negocios da Provincia!!! e he dactada a sua Carta da Sala do Governo! Isto prova quanta parte teve o seo auctor nestes 9 dias de guerra civil. E da 2.ª ve-se o atrevimento chegado ao seo ultimo auge. — Fui conduzido do Poço da Panela á rogos dos homens bons, e principiou à entrar a Paz — Quem já mais crerá que o Botafogo de Pernambuco fosse o Juiz de Paz! — Eu nam desejava faser sangue na Capital — Que he mas preciso para provar-se que era elle autor da Carta o Mentor de Pedroso, ser quem se oppunha a Junta do Governo, e quem Senhor das armas podia dellas dispor a seo bel praser? — O estrondo de antes de hontem podia-se acautelar com 2 palavras que eu quiz mandar ao Pedroso — Com 2 palavras amainar hum homem embravecido, e rebelde, que havia acestado artilharia contra o Palacio e feito crer a populassa que o Governo era Republicano? Ex digito gigas. A bõa critica fãz-nos persuadir que em hum tal caso sò

o autor do Estrondo, o podia acalmar; e se elle Paula se obrigava com 2 palavras a faserlo he consequencia necessariã de que elle era a causa primaria.

Muitas outras reflexõens poderamos faser, mas para que a fanarmos-nos por expôr, e ensinar ao Publico o de que elle está tambem inteirado?

Seria-mos assas extenso, e nada adiantariamos do fim á que nos propomos.

**R E Z U M O**  
*da Importaçãõ, e Exportaçãõ da Provincia*  
*de Pernambuco, extrahido do*  
*Balanço Geral de 1822.*

**Importaçãõ.**

— Em 294 Embarcaçoens. —

<b>I</b> MPORTAÇAM das Mercadorias de	
Lisboa - - - - -	„ 347:514\$680
Idem do Porto, e Figueira - - -	„ 63:647\$810
Idem do Faiál - - - - -	„ 3:040\$000
Idem dos Portos de França, Ham- burgo, &c. - - - - -	„ 124:690\$000
Idem dos Portos Britannicos - - -	„ 399:869\$950
Idem dos Estados-Unidos - - - -	„ 127:800\$000
Idem do Maranhãõ - - - - -	„ 2:230\$000
Idem da Bahia, e seus portos - - -	„ 67:503\$400
Idem do Rio de Janeiro, e portos contiguos - - - - -	„ 93:156\$200
Idem do Rio Grande do Sul - - -	„ 291:813\$600
Idem da Costa de Africa, com 3,393 Escravos - - - - -	„ 425:319\$600
	1,946:615\$240

**Exportaçãõ.**

— Em 310 Embarcaçoens. —

<b>E</b> XPORTAÇAM das Mercadorias para	
Lisboa - - - - -	„ 675:334\$400
Idem para o Porto - - - - -	„ 150:272\$000
Idem para as Ilhas de Sam Miguel, e Faiál - - - - -	„ 25:358\$800
Idem para os Portos de França,	



Hamburgo, &c. - - - - -	629:125\$000
Idem para os Portos Britannicos - - -	676:285\$000
Idem para os Estados-Unidos - - -	95:298\$000
Idem para o Parà, e Maranhã - - -	64:680\$000
Idem para a Bahia, &c. - - - - -	11:580\$000
Idem para o Rio de Janeiro, e portos contiguos - - - - -	27:480\$000
Idem para o Rio Grande do Sul - - -	34:570\$000
Idem para a Costa de Africa - - - -	110:767\$000
<i>Soma a Exportação</i> - - - - -	2,500:750\$200
<i>Soma a Importação</i> - - - - -	1,946:615\$240
Excedeo a Exportaçã à Importaçã R. <sup>s</sup>	554:134\$960
<i>E isto por terem entrado muitas Embarcaçoens em Lastro.</i>	
Hum dos Resultados das referidas Importaçã, e Exportaçã foi o tẽr rendido à proporçã das fazendas, e mais mercadorias despachadas na Alfandega de Pernambuco em 1822, os seguintes Direitos	
Para os Direitos de 24 p. 100. - - -	28:792\$181
Para os Direitos de 10 p. 100. - - -	1:262\$453
Para os Direitos de 15, e 30 p. 100. Pondo-se em execuçã em 14 de 9bro. a Portaria da Corte do Rio de Janeiro de 17 d' Agosto 1822, que extinguiu os 30 p. 100 nos lanificios Ingleses, pagando somente 15 p. 100.,	95:255\$407
Para os Dr. <sup>tos</sup> dos molhados de 12½ p. 100.,	1:184\$500
Para os Subsídios dos V. <sup>os</sup> , e Agoas-ard. <sup>tes</sup> ,	40:096\$338
Para os Direitos dos Escravos - - -	30:537\$000
Em 1,204 Bilhetes a importancia de R. <sup>s</sup>	197:127\$879
Para os Direitos de 24 p. 100. - - -	7:260\$688
Para os Direitos de 10 p. 100. - - -	2:223\$679
Para os Direitos de 15 e 30 p. 100. - -	43:145\$341
Para os Direitos dos molhados de 12, e meio p. 100: - - - - -	965\$620
Para os Subsídios dos Vinhos, e Agoas-ardentes - - - - -	2:936\$529
Para os Direitos de 8\$000 rs. no Vinho Estrangeiro - - - - -	450\$044
Para o Imposto de 30 rs. em Canada d' Agoardente da terra - - - - -	199\$800
Para o imposto de 50 rs. em cada Couro exportado, ainda nam pago. Pondo-se em execuçã em 23 de Maio a Portaria do Ex. <sup>mo</sup> Governo de 22 de Maio de 1822, que passou esta cobrança para a Meza do Disimo do Assuçar - - -	247\$150
Para o Subsídio de 160 rs. em arroba de Fumo - - - - -	1:201\$840

205

(7) Para os Reditos da Policia de 1\$400 rs.	
por Escravo - - - - -	4:750\$200
Rendimento liquido do Sello - - - -	5:030\$096
Em Dinheiro effectivo a importancia de	68:410\$987
Importancia de 1,204 Bilhetes - - -	197:127\$879
	<u>R.<sup>s</sup> 265:538\$866</u>

N. B. A' vista dos Reditos Nacionaes do anno passado de 1821, houve este anno de diminiussam no total do seu Rendimento Rs. 41:840\$253 devido as actuaes circumstancias do tempo.

A Contribuiçã dos Guardas dos Navios, quando, nelles estã, conforme determinou a Portaria do Excellentissimo Governo desta Provincia de 13 de Maio de 1822 - - - - -	R. <sup>s</sup> 717\$120
--	--------------------------

A Arrecadassaõ do Disimo, e Subsídio do Assucar, conforme as Portarias do Excellentissimo Governo de 19 de Novembro, e 10 de Dezembro de 1821, em bilhetes de praso, segundo as participaçõens mensaes dalli. - - - - -	126:026\$415
Reditos a cima em Dinheiro effectivo - -	36:950\$751
Idem dos Couros a 50 rs. de Imposto em cada hum - - - - -	2:341\$150
	<u>R.<sup>s</sup> 165:318\$316</u>

Importando todos os Reditos da Alfandega em Rs. 431:574\$302. Havendo pois entrado nella 95,508 volumes de fazendas; 9,913 ditos em barras de ferro, garrafoens, cadeiras, amarras, &c.; alem da crecida somma de moeda entrada neste anno. E sahido 98,908 volumes de fazendas, e mais mercadorias em geral. Existindo por consequente diversos outros volumes de fazendas misturados com os antigos na mesma depositados, como se observa dos Livros do Escrivaõ dos Armasens, creado pela Portaria do Excellentissimo Governo desta Provincia de 11 de Dezembro de 1821.



*Appa demonstrativo do rendimento, numero das caixas, e mais volumes de Assucar, que se exportaram da Provincia de Pernambuco no anno de 1822. e que se despacharam pela nova Meza da Administragam, e Arrecadagam dos direitos do Dizimo, e Subsidio extbellecida no dia 2 de Janeiro do dito anno. pelas Portarias do Excellentissimo Governo, dactadas de 19 de Novembro, e 10 de Dezembro de 1821, em virtude do Decreto de Sua Magestade de 16 de Abril do mesmo anno; assim como o numero, e rendimento do Imposto de 50 rs. por cada hum couro salgado, que pela dita Meza principiou-se á arrecadar em 25 de Maio, por Portaria do mesmo Excellentissimo Governo dactada de 22 do dito mez e anno.*

Portos.	Caixas.	Barricas.	Feixos.	Saccos.	Caixas.	Couros.	Mezes.	Dizimo, e Subsidio.	Imposto dos Couros.	Total.
Lisboa	9,986	3,372	479	6	181	19,424	Janeiro.	22: 481\$449	—\$—	22: 481\$449
Porto	2,339	5,034	95	2	167	850	Fevereiro.	20: 775\$749	—\$—	20: 775\$749
Ilha de S. Miguel	17	275	"	"	37	"	Março.	25: 892\$046	—\$—	25: 892\$046
Ilha do Faial	12	100	"	"	"	"	Abril.	19: 197\$887	—\$—	19: 197\$887
Londres	1,814	"	8	6	"	3,572	Maió.	21: 384\$060	69\$600	21: 453\$660
Liverpool	71	95	25	"	"	6,228	Junho.	7: 472\$549	188\$000	7: 660\$549
Halyfax	47	142	6	"	"	929	Julho.	14: 788\$621	274\$200	15: 062\$821
Haare de Grace	280	485	31	123	"	"	Agosto.	4: 811\$160	257\$600	5: 068\$760
Hamburgo	1,275	432	17	"	"	7,168	Setembro.	9: 085\$908	457\$900	9: 543\$808
Trieste	476	13	202	"	"	770	Outubro.	3: 816\$270	420\$000	4: 266\$270
Genova	124	65	118	"	"	"	Novembro.	4: 930\$784	418\$800	5: 349\$584
Amsterdam	199	104	2	"	"	5,244	Dezembro.	8: 310\$683	255\$050	8: 565\$733
Gibralta	1,459	48	21	"	"	49	Reis.	162: 977\$166	2: 341\$150	165: 318\$316
Boston	241	138	3	"	"	2,589				
Philadelphia	310	4,832	5	"	"	"				
Baltimore	145	154	19	"	"	"				
Nova York	93	579	70	"	"	"				
Salen	"	"	1	"	"	"				
Alexandria	122	448	8	"	"	"				
Buenos Aires	94	334	2	"	16	"				
Angola	"	263	255	"	8	"				
Portos do Brazil	142	5,734	255	"	"	"				
Total	19,276	22,647	1,367	137	409	46,823				

*N. B. Em os numeros demonstrados vao incluidas 1,614 Caixas, 78 Barricas, e 7 Feixos, pertencentes as Provincias de Alagoa, Parahiba, e Rio Grande do Norte, onde pagaram os respectivos direitos; como tambem 758 Caixas, 410 Barricas, e 3 Feixos pertencentes a esta Provincia, que nam satisfizeram os direitos pela referida Meza, por se acharem as Caixas notadas na Caza da Fazenda, e as Barricas, e Feixos aos contratadores, em consequencia do antigo methodo de arrecadagam: cujo total rendimento he proveniente do modico prego do assucar branco, que no dito anno nam excedo de 600 rs. sob o ferro, e o mascavado de 300 tendo ainda assim declinado: sendo de notar que este rendimento proceñtam somente dos direitos de Exportagam, na conformidade do referido Decreto: e que pelo antigo methodo exigia-se um so este direito; como tambem o do consumo: finalmente resta notar, que o rendimento do Imposto dos Couros salgados no espaco de sete mezes, e seis dias excedo ao dos annos anteriores; bem como o de 1820. e 21, que nem apenas equilibra a quarta parte.*